

## RELATOS E REFLEXOS DO PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA “PLANO DE RESTAURO E CENTENÁRIO DO PALÁCIO DA INTENDÊNCIA DE CRUZ ALTA-RS”

SANTOS, Marcos Iuri Freire<sup>1</sup>; CAMARGO, Mariela<sup>2</sup>; HINNING, Josiane Pillar<sup>3</sup>; NOGUEIRA, Bárbara Vieira<sup>4</sup>; PIENIZ, Luisa Carpovinski<sup>5</sup>; SILVA, Mateus Veronese Corrêa da<sup>6</sup>

**Palavras-Chave:** Preservação. Patrimônio. Arquitetura. História.

### Introdução

Considerando a relevância do município de Cruz Alta e sua influência no contexto histórico, cultural e político do Rio Grande do Sul e do Brasil, é pertinente destacar e pesquisar sobre a arquitetura privilegiada, em especial em um de seus prédios: O Palácio da Intendência, onde funciona hoje a Prefeitura Municipal de Cruz Alta/RS, o imóvel foi construído entre os anos de 1911 e 1914, sob a ordem do então intendente Firmino de Paula Filho (1889-1964), pela Firma Arohns.

A edificação situada na Avenida General Osório, centro da cidade, segue um padrão de arquitetura eclética, também encontrado em outros prédios da mesma época construídos pela firma do Eng. Rodolpho Ahrons, responsável pela execução da obra. O projeto ficou a cargo do arquiteto alemão Theodor Alexander Joseph Wiedersphann, autor dos mais importantes prédios públicos do Rio Grande do Sul, como o prédio do Museu de Arte do RS (MARGS) e o antigo prédio dos Correios e Telégrafos, ambos em Porto Alegre (CAVALARI, 2011, p. 190).

Quanto à referida arquitetura eclética, esta foi predominante no final do século XIX e meados do século XX e caracteriza-se por constituir-se de uma mescla de elementos estilísticos, não seguindo uma única linguagem. Isto vem confirmar a coerência do estilo impresso no Palácio da Intendência, visto que o ecletismo era uma corrente arquitetônica muito forte na época de sua construção.

---

<sup>1</sup> Acadêmico, Bolsista do PIBIC – Plano de Restauo e Centenário do Palácio da Intendência de Cruz Alta/RS, Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ - iuri108@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica Voluntária do PIBIC – Acadêmica do Curso de Arquitetura da UNICRUZ - mariela.arq@gmail.com

<sup>3</sup> Coordenadora do PIBIC, Prof<sup>a</sup> Esp. Arq. do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ – josianepillar@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Colaboradora do PIBIC, Prof<sup>a</sup> Ma. Arq. do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ – arq.barbara@bol.com.br

<sup>5</sup> Coordenadora do PIBIC, Secretária Municipal de Planejamento e Coordenação, Prof<sup>a</sup> Ma. do CCSA da UNICRUZ – luisa@unicruz.edu.br

<sup>6</sup> Acadêmico Voluntário do PIBIC – Acadêmico do Curso de Arquitetura da UNICRUZ – mateusdg@gmail.com

O tombamento de um bem significa fazer seu inventário, reconhecendo seu valor para a sociedade a fim de protegê-lo e preservá-lo. Segundo a Enciclopédia Ilustrada do Conhecimento Essencial (1998, p. 183), “prédios tombados são edifícios com especial interesse arquitetônico”. Por exercer um importante papel na história do Rio Grande do Sul, o Palácio da Intendência de Cruz Alta foi tombado em 1984 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, IPHAE, através da Portaria nº08/84, inscrição nº 24 do Livro do Tombo. Sua construção foi uma inovação para a época, sendo projetado com elementos requintados, como instalações elétricas por exemplo, além de se destacar na paisagem urbana até os dias de hoje.

O presente projeto de pesquisa tem a intenção de levantar dados e diagnosticar patologias, como um meio de fornecer embasamento para uma futura restauração do prédio. O principal objetivo do projeto é levantar em tempo hábil o máximo de informações possíveis, para que até a comemoração de seu centenário, em 2014, possam ser realizadas grande parte das melhorias necessárias.

### **Metodologia e/ou Material e Métodos**

Em um primeiro momento realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema e uma análise dos documentos históricos disponíveis no Arquivo Municipal de Cruz Alta, o qual tem em seu acervo materiais e documentos imprescindíveis para a presente investigação, como plantas antigas, fotografias e demais registros históricos, iconográficos, história oral que auxiliam na investigação e na etapa de levantamento cadastral.

Visando coletar maiores subsídios para o entendimento da dinâmica cotidiana por parte dos usuários do prédio em questão, organizou-se um instrumento de pesquisa em forma de questionário, onde foi possível analisar as impressões da população sobre o estado de conservação, a relevância histórica e opiniões sobre o futuro do edifício.

Também se lançou mão da utilização de novas tecnologias, como o processo de digitalização das plantas e demais graficações existentes. Por hora, as fachadas sul e leste já foram completamente digitalizadas, com riqueza de detalhes. A partir daí, serão feitos os levantamentos fotográficos dos ornamentos estéticos e detalhes construtivos, de modo a catalogar as características arquitetônicas existentes, em todas as suas minúcias.

Em seguida, será feita a conferência das dimensões reais, através de diagnóstico e métodos de levantamentos conforme especificações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do

Estado - IPHAE, de forma comparativa, buscando investigar o projeto original e a edificação existente. Além disso, está sendo desenvolvido por meio digital um panorama tridimensional da ambiência em que está inserido o Palácio da Intendência, para obter uma visão dinâmica das edificações vizinhas, ruas, fluxos e da Praça General Firmino de Paula, que se localiza em frente ao prédio, comparando as orientações da Portaria de Tombamento do IPHAE.

## Resultados e Discussões

Devido à amplitude de solicitações que um plano de restauro requer e por se tratar de um projeto ainda em andamento, a pesquisa possui no momento apenas dados parciais.

Pretende-se avançar nas demais etapas de pesquisa de iniciação científica, viabilizando futuras discussões para o restauro do imóvel, para isso serão elaborados ainda ensaios volumétricos e estudos complementares, exercitando conceituações acerca dos olhares e possibilidades que permeiam o Palácio da Intendência.

## Conclusão

É inegável que o Palácio da Intendência de Cruz Alta é um prédio histórico que tem um valor arquitetônico e estético incalculável, tanto externa quanto internamente, por isso a relevância de ações que busquem a sua preservação. Como tais ações são de caráter complexo e só serão consolidadas em sua totalidade a longo prazo, é imprescindível buscar e estabelecer parcerias, inclusive com a comunidade, em todos os seus âmbitos.

Desta forma, divulgar e dar visibilidade a um projeto como este, fará com que a sociedade como um todo conscientize-se de sua importância, comprometa-se com sua conservação e dispense um olhar mais esclarecido sobre a importância de tal construção para o patrimônio histórico, sócio-cultural e arquitetônico do Município de Cruz Alta e do Estado do Rio Grande do Sul.

## Referências

CAVALARI, Rossano Viero. **Dicionário de Cruz Alta**: histórico e ilustrado. Porto Alegre/RS: Martins Livreiro Editora, 2011.

ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DO CONHECIMENTO ESSENCIAL. Rio de Janeiro: Reader's Digest Brasil, 1998.

Lei Complementar Nº 0040 de 2007. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Cruz Alta/RS.